



Novembro Roxo: ONDE A VIDA PEDE COLO

Essa semana vivi uma alegria profundamente simbólica: participei do lançamento da campanha alusiva ao mês da prematuridade Garanta para os prematuros começos saudáveis para futuros brilhantes. Uma frase simples, mas que contém em si a delicadeza de um pedido e a urgência de um compromisso.

Falar de bebês prematuros é falar do instante em que a vida chega antes da hora — leve, frágil, mas cheia de uma força misteriosa que só a existência recém-nascida conhece. É também falar de nós, adultos, convocados a acolher aqueles que ainda não sabem pedir, mas já precisam tanto. O Dia Mundial da Prematuridade foi celebrado na última segunda-feira (17/11).

A cultura de acolhimento e corresponsabilidade no cuidado com nossos prematuros não pode ser exceção, precisa ser regra, precisa virar hábito, precisa virar ética. Quando cuidamos bem dos primeiros dias de um bebê, estamos cuidando das próximas décadas de uma sociedade inteira. Não existe política pública mais transformadora do que garantir, desde o início, um ambiente seguro, amoroso e inteligente para a infância.

Quando o Ministério da Saúde me convidou para ser a voz dessa campanha, aceitei imediatamente. Era impossível não me mobilizar. Nos últimos meses, gravei uma série de episódios de um curso extraordinário destinado aos profissionais que acompanham no SUS, o parto e os primeiros meses de vida desses bebês tão valentes. Falamos sobre o Método Canguru, essa tecnologia ancestral que devolve à medicina aquilo que o amor sempre soube: o corpo da mãe é o primeiro abrigo do mundo.

No lugar das incubadoras, o toque.

No lugar do ruído das máquinas, o compasso do coração materno.

No lugar do isolamento, o retorno ao colo que antecede o nascimento.

É impressionante constatar como o simples encontro entre pele e pele reorganiza a vida. O calor do corpo, o cheiro familiar, o ritmo respiratório — tudo conspira para o restabelecimento. Tudo lembra ao bebê que ele não está só. Que o mundo pode ser um lugar seguro. Que existem braços que o sustentam enquanto a própria existência se fortalece.



Que o Brasil inteiro possa se unir nesse movimento de cuidado, atenção e carinho. Porque cada prematuro é um lembrete luminoso do quanto somos responsáveis uns pelos outros. Chegam antes do tempo, mas chegam

ensinando: a força nunca dispensa a delicadeza.

E, talvez, seja isso que o Novembro Roxo venha nos recordar — que há vidas que começam pequeninas, mas já carregam o poder de transformar o futuro inteiro.